



ANALISE DE CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL ESCOLA NO INTERIOR DO PARANÁ

Kassia B. V. Saibert De Lazari¹, Alan Henrique De Lazari¹, Leonardo José Kuhn¹, Heloisa Melo Pilatte¹, Ana Claudia L. Braga¹, Thiago Henrique G. Lordani¹, Ana Beatriz Ibba², Stefanyele Cândido da Silva², Flavia Afonso Pinto Fuzii¹.

¹Centro Universitário Integrado, Campo Mourão, Paraná

²Hospital Santa Casa, Campo Mourão, Paraná

Introdução: A dengue, transmitida por mosquitos *Aedes*, é um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas urbanas. Crianças menores de 14 anos são particularmente vulneráveis, apresentando sintomas que variam de leves a graves, como dengue hemorrágica e síndrome do choque da dengue. Analisar as características clínicas dessas crianças é essencial para melhorar o diagnóstico precoce, o manejo clínico e a prevenção de complicações graves.

Objetivo: Descrever as principais manifestações clínicas observadas em crianças menores de 14 anos diagnosticadas com dengue e internadas em um hospital escola do interior do Paraná entre janeiro e junho de 2024.

Metodologia: Estudo retrospectivo, a partir de dados de prontuários de crianças com até 14 anos de idade internadas por dengue em um hospital, durante o período de janeiro a junho de 2024. A coleta de dados foi realizada a partir dos registros dos pacientes internados com diagnóstico confirmado de dengue, utilizando critérios clínicos e laboratoriais. Os prontuários foram examinados para extrair informações sobre as principais manifestações clínicas, incluindo sintomas iniciais, sinais vitais na admissão, achados laboratoriais, complicações durante a internação e desfechos clínicos. Os dados coletados foram analisados quantitativamente, utilizando estatísticas descritivas.

Resultados: Os dados analisados abrangem prontuários de 37 crianças. Entre as manifestações clínicas mais frequentes, a febre foi relatada em praticamente todos os casos. Vômitos apareceram em 35,9% das crianças, frequentemente associados a dor abdominal, que foi uma manifestação comum, variando em intensidade e localização. Epistaxe esteve presente em 30,8% dos casos, sinalizando sangramento de mucosas. Prostração e irritabilidade foram observadas frequentemente, e petéquias e equimoses apareceram em 23,1% dos casos, sendo indicativas de manifestações hemorrágicas leves. Os sinais de alarme observados incluíram plaquetopenia, dor abdominal intensa, letargia e irritabilidade, indicativos de comprometimento neurológico ou metabólico, e hemorragias.

Em termos de desfecho, todos os casos resultaram em alta hospitalar. A classificação dos casos, baseada na gravidade e sinais de alarme, 59% foram classificados como C, indicando que a maioria dos casos apresentava múltiplos sinais de alarme e maior gravidade.

Conclusão: A análise dos prontuários revelou uma prevalência significativa de manifestações clínicas graves. Os sinais de alarme foram frequentes, destacando a necessidade de monitoramento contínuo e intervenção precoce para evitar complicações graves.